

## Atuais desafios da educação inclusiva em diferentes contextos

### *Current challenges of inclusive education in different contexts*

***Giovanna Karla Moreira Silva***

Discente do curso de Psicologia e voluntária do XX PIBIC (UNIPAM)  
E-mail: [giovannamoreira@unipam.edu.br](mailto:giovannamoreira@unipam.edu.br)

***Pedro Henrique Nogueira Gonçalves***

Discente do curso de Psicologia e voluntário do XX PIBIC (UNIPAM)  
E-mail: [pedrohngoncalves@unipam.edu.br](mailto:pedrohngoncalves@unipam.edu.br)

***Máira Cristina Rodrigues***

Professora orientadora (UNIPAM)  
E-mail: [maira@unipam.edu.br](mailto:maira@unipam.edu.br)

---

**Resumo:** Desde a implementação da LDB, as escolas públicas são obrigadas a oferecer acesso ao ensino gratuito de qualidade para todos os alunos. Porém, na realidade, professores, instituições e famílias têm se deparado com dificuldades. Portanto, este trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica para avaliar quais são essas dificuldades e quais as estratégias utilizadas para lidar com elas. Os artigos foram selecionados das bases de dados BVS e Scielo e, após aplicados os critérios de inclusão, foram selecionados 28 artigos para serem analisados. Os principais desafios enfrentados dizem respeito à escassez de materiais adequados, falta de preparo dos professores para lidarem com as demandas e falta de apoio aos profissionais e à família dos alunos. Como estratégias, a utilização de materiais adaptados, a formação contínua dos docentes, a presença de profissionais da saúde na escola e a construção de um método de aprendizagem ativo foram mais citados.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Desafios. Estratégias.

**Abstract:** Since the implementation of LDB, public schools are obligated to offer access to a quality free education for all students. However in reality, teachers, institutions and the families have encounter many difficulties. Therefore this work has as its objective to do a bibliography research to evaluate which difficulties are those and which strategies are used to deal with it. The articles were selected from the databases BVS and Scielo, and after the inclusion criterias were applied, 28 articles were selected to be analyzed. The main challenges faced have to do with lack of proper materials, lack of training for the teacher to deal with the demmands and lack of support for the teachers and families of the students. As strategies found, the use of adapted materials, continued formation of the teachers, presence of health professionals in the schools and use of a active method of learning were the most common.

**Keywords:** Inclusive Education, Challenges, Strategies.

---

## INTRODUÇÃO

O século XVI foi marcado por um período de segregação e preconceito, pois acreditava-se que as pessoas consideradas “diferentes” seriam mais bem cuidadas e protegidas em ambientes restritos e separados (MENDES, 2006). Segundo a autora, apenas na metade do século XX se ampliaram as oportunidades educacionais para todos, através dos movimentos sociais que surgiram e que sensibilizaram toda a sociedade. Fulmegalli (2012) considera que esse movimento de revisão dos paradigmas escolares deveu-se principalmente ao desempenho das instituições particulares e de caráter filantrópico, que organizaram grandes movimentos pelos direitos de todos e trouxeram reflexões sobre preconceito e a falta de programas educacionais básicos.

Com a entrada em um novo século, constatou-se a importância de incluir os alunos com deficiência ou necessidades especiais no ensino regular, juntamente com os outros alunos. Foi criada, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que define um único sistema de ensino para todos. A lei define a obrigatoriedade das escolas públicas de oferecer acesso ao ensino gratuito de qualidade para todos os alunos, em que suas particularidades, sejam elas de cunho étnico, religioso, cultural, orgânico ou psicológico, sejam respeitadas no contexto escolar (SILVA *et al*, 2018). Assim como propõe Silva, Gonçalves e Alvarenga (2012), a inserção dos alunos em uma escola regular, sem qualquer tipo de discriminação, além de envolver a família no processo de educação do aluno é a forma mais efetiva de transformar a sociedade.

Atualmente, o Estado dispõe de políticas públicas que valorizam a urgência da diminuição das desigualdades. Dentre as políticas mais notáveis em relação à inclusão escolar, podem-se citar a Lei nº 4024/61, que define a inclusão dos excepcionais, na medida do possível, no sistema regular de ensino; a Constituição Federal (1988), que garante o princípio da igualdade para todos os cidadãos; a Lei nº 7853/89, que prevê a oferta gratuita e obrigatória de Educação Especial em todas as instituições públicas de ensino; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, já citada anteriormente, dentre inúmeras outras leis que ajudaram a moldar o ensino público assim como é atualmente. Porém, há indicadores de que essas políticas públicas não atingem seus objetivos de forma integral.

Portanto, mesmo que o sistema de ensino universalize o acesso dos alunos com deficiência ou necessidades especiais ao ensino regular, continua a excluir grupos ou indivíduos que sejam considerados fora dos padrões “normais” de aceitação da escola.

Assim, o presente artigo se justifica por discutir e investigar os desafios da inserção dos alunos no contexto escolar, pois normalmente a escola e os professores desconhecem as suas funções no processo de inclusão. Por isso, é necessário que todas as pessoas com deficiência ou necessidades especiais sejam inseridas por meio de ambientes e métodos educativos que sejam adaptados a elas conforme as suas próprias especificidades e individualidades.

Os objetivos do estudo consistiram em investigar, através de uma revisão bibliográfica, quais são os atuais desafios da Educação Inclusiva nas perspectivas da

sala de aula, das instituições, da família e das políticas públicas, além de descrever os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas pelos professores e pela família que convive com uma criança com deficiência ou necessidades especiais.

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e qualitativo. Parra Filho e Santos (2002) afirmam que, qualquer que seja o campo a ser pesquisado, sempre será necessária uma pesquisa bibliográfica, para se ter um conhecimento prévio do estágio em que se encontra o assunto.

Foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Os descritores utilizados na busca foram “educação inclusiva” e 1) “desafios” ou 2) “estratégias”. E os critérios de inclusão utilizados foram os seguintes: artigos em português completos, disponíveis gratuitamente nas bases de dados mencionadas, com data de publicação entre 2009 e 2019, texto completo e que contenham os descritores no resumo.

Os artigos foram organizados em dois quadros (Quadro 1 e Quadro 2) quanto ao (1) Título do artigo, (2) Tipo de pesquisa, (3) Local do estudo, (4) Amostra e (5) Ano. Foi encontrado um total de 88 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão acima descritos e excluir os artigos duplicados, obteve-se uma amostra de 28 artigos.

**Quadro 1 – Artigos selecionados BVS**

<b>Título do artigo</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Ano</b>
Conhecimentos e práticas inclusivas acerca dos transtornos de aprendizagens mais frequentes no município de Venâncio AIRES-RS	Pesquisa de campo, com pesquisa prévia no CIES e aplicação de questionário aos professores	Venâncio Aires - RS	55 professores do Ensino Fundamental	2019
O currículo, a ação e a ilegítima inclusão no ensino fundamental: problematizando a realidade das escolas de Alfenas/MG	Pesquisa de campo a partir de questionários	Alfenas - MG	63 professores do Ensino Fundamental	2016
Psicologia escolar e necessidades especiais: visão dos professores das escolas de Boa Vista, Roraima	Pesquisa de campo através de questionário	Boa Vista - RR	214 professores	2015
O psicólogo na rede pública de educação: possibilidades e desafios de uma atuação na perspectiva crítica	Pesquisa de campo de caráter etnográfico	SP	Unidades escolares [quantidade não especificada]	2012
Vivência do professor no cotidiano da criança com estomia: abordagem da Fenomenologia Social	Pesquisa de campo realizada a partir de entrevista pela abordagem fenomenológica	DF	5 Professores de escolas públicas	2017

Avaliação e Inclusão na Pré-Escola: Experiências e Concepções de Professoras sobre a Utilização de um Sistema de Acompanhamento das Crianças	Pesquisa de campo realizada a partir de entrevista semiestruturada	SP	5 professoras de duas escolas diferentes	2017
Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa	Revisão bibliográfica	Marília - SP	16 artigos	2017
A percepção dos discentes de Educação Física sobre a inclusão escolar: reconstruções por intervenção na formação inicial	Pesquisa de campo qualitativa	SP	56 alunos de uma disciplina de Educação Física Escolar Especial do curso de Educação Física	2017
Habilidades Matemáticas em Pessoas com Deficiência Intelectual: um Olhar Sobre os Estudos Experimentais	Revisão bibliográfica sistemática	Marília - SP	15 artigos	2016
Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física	Pesquisa de campo a partir de aplicação de um plano de intervenção	Presidente Prudente - SP	4 alunos com diagnóstico de TDAH	2015
Neurociência e o déficit intelectual: aportes para a ação pedagógica	Pesquisa bibliográfica	Alfenas - MG	Não especificado	2015
Estratégia de inclusão: resgate da corporeidade no interior das escolas	Reflexão bibliográfica sistemática	SP	Não especificado	2015
Tecnologia assistiva para a criança com paralisia cerebral na escola: identificação das necessidades	Pesquisa de campo a partir de entrevista semiestruturada, protocolo de rotina e observação em sala	Não especificado	2 alunos com paralisia cerebral e seus professores	2012

Fonte: SILVA, RODRIGUES e GONÇALVES, 2019.

**Quadro 2** – Artigos selecionados *Scielo*

<b>Título do artigo</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Ano</b>
Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA	Pesquisa de campo realizada através de entrevista semiestruturada	O estudo foi realizado em 14 estados, sendo eles: Amazônia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Sergipe e São Paulo	67 familiares de adultos com TEA	2019
Política de Educação Especial e os Desafios de uma Perspectiva Inclusiva	Revisão bibliográfica	Porto Alegre	Analisa os significados do documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)	2019
Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar	Pesquisa de campo qualitativa método Survey	Estado do Paraná	18 terapeutas ocupacionais	2018
Abordagens da Educação Especial no Brasil entre final do século XX e início do século XXI	Revisão bibliográfica	Marília - SP	Pesquisa na literatura direcionada ao aluno da Educação Especial de 1974 a 2014	2018
A história da expansão da inclusão escolar e as demandas para o ensino comum veiculadas por um jornal	Revisão bibliográfica	Marília - SP	Com a utilização de 42 descritores foi realizada a seleção dos textos jornalísticos a serem analisados, publicados no período de 1997 a 2004 no jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>	2018
A Subjetividade Social da Escola e os Desafios da Inclusão de Alunos com Desenvolvimento Atípico	Estudo de caso	Marília - SP	Alunos dos anos iniciais e da educação de jovens e adultos	2016

Mapeamento de Alunos Surdos Matriculados na Rede de Ensino Pública de um Município de Médio Porte do Estado de São Paulo: Dissonâncias	Pesquisa documental de abordagem quantitativa	Marília - SP	Alunos surdos inseridos no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) de escolas estaduais e municipais	2013
Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações	Pesquisa de campo realizada com entrevistas semiestruturadas e grupais	Marília - SP	11 professores	2012
Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional	Levantamento histórico e estudo de caso	Curitiba - PR	1 aluno do 3º ano	2011
Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente	Modelo construtivo colaborativo de pesquisa-intervenção	Natal - RN	8 professoras	2014
Formação e criatividade: elementos implicados na construção de uma escola inclusiva	Pesquisa-ação qualitativa	Rio Grande do Norte	5 professoras	2013
Objetos de Aprendizagem como Recurso Pedagógico em Contextos Inclusivos: Subsídios para a Formação de Professores a Distância	Exploratória de natureza analítico-descritiva	Marília - SP	486 profissionais da educação do país	2013
Currículo e deficiência: análise de publicações brasileiras no cenário da educação inclusiva	Revisão da literatura	Belo Horizonte - MG	238 revistas da área da Educação no sistema WebQualis	2013
Formação de Professores e Inclusão: como se reformam os reformadores?	Estudo exploratório	Curitiba - PR	35 estudantes	2011
Avaliação de políticas públicas: a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Ensino Fundamental das cidades-pólo do Estado de São Paulo	Pesquisa de campo/utilização de questionário	Marília - SP	6 secretarias municipais	2009

Fonte: SILVA; RODRIGUES; GONÇALVES, 2019.

A seguir serão apresentados os desafios enfrentados pelas instituições, pelos professores e pelas famílias. Além disso, serão apresentadas também estratégias para que eles possam lidar melhor com os desafios encontrados.

## DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS INSTITUIÇÕES

Com o início do século XX, surgiram, em nível global, diversos movimentos que ressaltavam a importância da inclusão de todos os alunos no sistema de ensino regular. Segundo os princípios da declaração de Salamanca (1994), todas as crianças deveriam ser acolhidas pelas instituições de ensino, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. No Brasil, não foi diferente, contando com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB para regulamentar essa inclusão nas instituições de ensino público.

Porém, para que essa inclusão aconteça de maneira adequada, é necessário que haja modificações no sistema de ensino de forma que incentive o respeito às diferenças, a cooperação e a capacitação dos professores (SILVA; CARVALHO, 2017). Souza (2015) destaca a importância de que todos os profissionais da instituição escolar (docentes, gestores e demais profissionais educacionais) se envolvam no processo de inclusão, pois é a partir da convivência nesse ambiente que as crianças adquirem conhecimentos exigidos na vida social.

Para Araújo e Gomes (2016), a escola deve ser capaz não apenas de acolher a diversidade, mas também de lidar com ela e pensar em maneiras de aprimorar suas práticas. Os autores ainda destacam a importância de um currículo integrado no qual o aluno construa seu conhecimento. Porém, o que ainda se vê é um modelo tradicional de escola, que é centrado no professor e se preocupa apenas em repassar o conteúdo (ARAÚJO; GOMES, 2016). O acesso dos alunos às escolas do ensino regular aponta um crescente número de matrículas nos últimos anos, porém apesar dos números serem importantes, não significa que a inclusão esteja sendo efetiva, visto que existem diversas limitações (SANTOS; MENDES, 2018).

Essas limitações ocorrem desde a escassez de uma estrutura física e de recursos educacionais voltados para receber estas crianças, até a falta de especialização e capacitação dos docentes (SANTOS; MARTÍNEZ, 2016). Também foi citado como um desafio para a inclusão escolar a falta de infraestrutura e de materiais adequados para o docente exercer, de maneira efetiva, a sua profissão (ARAÚJO; GOMES, 2016; SILVA; CARVALHO, 2017; VOGT; CAGLIARI, 2019).

De acordo com Silva e Carvalho (2017), não basta apenas haver a adaptação de tarefas. É preciso que haja também a preparação dos professores para lidarem com essas demandas. Segundo Vogt e Cagliari (2019), em relação às capacitações oferecidas pela Secretaria de Educação, 3% dos professores disseram não ter participado e 64% disseram ter participado de palestras, mas os temas eram gerais.

Santos e Mendes (2018) ressaltam que a educação inclusiva pode ser repensada em dois contextos institucionais: privado e público. Nas escolas privadas, os professores são direcionados a uma capacitação contínua para que a qualidade educacional se mantenha; além disso, contam com uma infraestrutura e salas de recursos multifuncionais que se adequam à realidade de todas as crianças. Porém, o papel da escola não seria apenas o de socialização, é necessário ir além para lidar com os estereótipos e preconceitos, de maneira a atuar efetivamente no desenvolvimento de projetos conscientes e constantes sobre a importância do respeito às diferenças (SANTOS; MENDES, 2018).

Segundo Santos e Mendes (2018), as escolas da rede pública de ensino são o oposto das privadas, pois as narrativas que as permeiam são de constantes desafios. A falta de qualidade na educação, a ausência de recursos, escassa formação do docente, visão estereotipada e a responsabilização do aluno pelo insucesso escolar são fatores que dificultam a reestruturação da educação. Além disso, as diferenças socioeconômicas, culturais e políticas são, de certa forma, um impedimento para alcançar os objetivos desejados. Em estudos realizados entre o Brasil e a Inglaterra sobre a implementação de Políticas Públicas e ações inclusivas, percebe-se que em ambos os países há a garantia dos direitos legais, mas, na prática, no Brasil, não ocorre a execução desses projetos efetivamente (MARINS; MATSUKURA, 2009).

Apesar da reestruturação educacional ser lenta e complexa, para que ocorra a criação de uma perspectiva inclusiva na prática, é necessário romper com a cultura segregadora e excludente desse contexto, além de viabilizar projetos, ações e outras implementações práticas e não apenas discursivas (SANTOS; MARTÍNEZ, 2016). A escola deve ser um local acessível e individualizado, em que o educando possa expressar a sua singularidade, que está intimamente ligada às suas condições socioemocionais, comportamentais, intelectuais e motoras. Dessa forma, através de novas metodologias de ensino e práticas pedagógicas que proporcionem a aprendizagem dos alunos com necessidades adaptativas, a educação comum e a educação especial caminharão em busca do sucesso e de amplas possibilidades (LEITE; BORELLI; MARTINS, 2013).

## **DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES**

A atuação dos docentes em sala de aula também é um fator importante ao se considerar a inclusão, pois esses profissionais possuem maior contato com os alunos dentro do ambiente acadêmico e suas ações podem interferir diretamente no comportamento dos discentes. Existem algumas características que foram apontadas como determinantes para a efetividade da profissão docente como as capacidades, habilidades e conhecimento; ações, atividades, desempenho e comportamento; pensamentos, cognição, metacognição e emoção (RODRIGUES; RODRIGUES, 2011).

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é uma das áreas de ensino que está sendo inserida nas escolas juntamente com as estratégias de uma perspectiva inclusiva, porém esses conhecimentos desafiam a formação e o conhecimento dos

professores. Ou seja, os professores são chamados a assumir competências e habilidades que não foram desenvolvidas durante o período da graduação. Sabe-se que o período de formação inicial é primordial para que ocorra uma construção de práticas e princípios profissionais; assim, é necessário que os conhecimentos dos estudantes sejam desafiados por novas experiências e construção de aprendizados. Para que os professores possam ensinar, eles precisam, primeiramente, aprender, com respeito, valores e princípios pautados na ética (RODRIGUES; RODRIGUES, 2011). Conforme cita os autores, o período de formação do profissional é essencial para promover a reflexão e o contato com situações reais, assim, o docente estará minimamente preparado para contribuir com a reforma da Educação Inclusiva.

Outros fatores que estão relacionados ao insucesso da inclusão social seria a falta de reconhecimento e valorização do professor, estes são impasses muito frequentes, visto que, na maioria das vezes, esses profissionais não recebem o suporte necessário no cotidiano das suas profissões (DUEK, 2014).

Os profissionais da escola, principalmente os professores, conduzem a prática educativa sem adaptações significativas, dessa maneira, as queixas são mantidas em silêncio e não ocorre a resolução de problemas (SANTOS; MARTÍNEZ, 2016). Sendo assim, a responsabilidade do professor é investigar qual metodologia, estratégia e recursos utilizar para promover a aprendizagem dos alunos com necessidades adaptativas através de planejamentos individuais (ROSA; MATSUKURA; SQUASSONI, 2019). A inclusão significa contribuir para que os educadores e a escola recebam apoio necessário de maneira que possam realizar um trabalho efetivo e igualitário a partir das diferenças. Em função disso, é necessário um investimento na formação continuada do professor, para que a proposta educacional seja inclusiva e efetiva (FONSECA, 2018).

Os processos de ensino-aprendizagem do aluno com ou sem necessidades especiais é responsabilidade de toda a escola e não apenas do professor. Faz-se necessário despertar para a importância do olhar humanizado dos profissionais envolvidos para que ocorra a ressignificação do sujeito dentro do contexto escolar. A criança não deve ser vista como fadada à incapacidade e insucesso, mas sim com foco no positivo e nas suas potencialidades (ROSA; MATSUKURA; SQUASSONI, 2019).

## **DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS FAMÍLIAS**

A família e o ambiente familiar também exercem grande impacto no desenvolvimento dos alunos, considerando-se que a família geralmente constitui o primeiro círculo social da criança, além de ser a principal fornecedora de segurança, afeto e cuidado. Sendo assim, a participação da família no processo escolar e de aprendizagem do aluno é de extrema importância.

Nas instituições educacionais, a falta de comunicação, o despreparo profissional e a falta de infraestrutura são vistos pelas famílias como grandes dificuldades enfrentadas. Em uma pesquisa realizada por Rosa, Matsukura e Squassoni (2019), os pais/cuidadores relataram a necessidade de investimento em reforços e

atividades realizadas em casa, para que ocorra a aprendizagem significativa do filho. Além disso, a visão segregadora e preconceituosa da sociedade gera sofrimento significativo nas famílias e na criança. Assim, é primordial que a instituição escolar e a sociedade acolham e ofereçam grupos de orientação a pais e familiares, de maneira a envolvê-los nesses projetos e desmistificar estereótipos, fornecendo informações que promovam sentimento de igualdade, respeito e interação da família com a sociedade.

Rosa, Matsukura e Squassoni (2019) reforçam também que as famílias e instituições de ensino devem trabalhar de forma conjunta para que forneçam apoio, além de pensarem em estratégias integradas de inclusão que perpassem por diversos contextos da vida diária do aluno com necessidades adaptativas.

## **ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA A INCLUSÃO EFETIVA**

Para que a inclusão escolar seja efetiva, é necessário que os profissionais atuem de forma a respeitar as particularidades de cada criança, portadora de deficiência física ou não. Para isso, faz-se necessário o uso de estratégias diversas de ensino. Uma das áreas de atuação diz respeito à aprendizagem dos alunos. A utilização de estratégias cognitivas como leitura em voz alta, seguida de explicação, e visualização podem ajudar os alunos em matérias conceituais como a matemática (COSTA; PICHARILLO; ELIAS, 2016).

Miller e Ferrari (2015) ressaltam também a importância da psicomotricidade e das atividades práticas como forma de aprendizado. Nesse sentido, é importante a estimulação da autonomia do discente e a modificação do aprendizado para que o aluno ocupe um lugar ativo na construção da sua aprendizagem (COSTA; MOREIRA; SEABRA JUNIOR, 2015; MILLER; FERRARI, 2015; MELO, 2017). Em relação a alunos que possuem diagnóstico de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), Costa, Moreira e Seabra Junior (2015) ainda citam a importância de se estabelecerem rotinas e de se ensinarem os professores a trabalharem com mediação.

Outro aspecto importante tem relação com a formação dos professores. Três dos estudos analisados (RODRIGUES; RODRIGUES, 2011; BRIANT; OLIVER, 2012; DUEK, 2014) apontam a necessidade de os professores estarem em constante formação e ampliarem seus conhecimentos, bem como compartilhem suas estratégias e experiências com outros professores.

Além disso, Carvalho (2017) sugere como estratégia para preparar os professores de Educação Física que lidarão com crianças portadoras de deficiências físicas um plano em três etapas: 1) conhecimento teórico e simulação de deficiências; 2) construção de possibilidades de aulas adaptadas e 3) estágio obrigatório em uma escola.

A utilização de materiais que facilitem a aprendizagem, sejam estes recursos visuais ou vivenciais ou recursos de tecnologia assistiva, também foi outra estratégia apontada pelos artigos analisados (ROCHA; DELIBERATO, 2011; SILVA; CARVALHO, 2017).

Outro estudo ainda sugere a utilização do Sistema de Acompanhamento da Criança (SAC) pelos educadores. De acordo com Silva e Portugal (2017), o SAC é um instrumento que envolve práticas de observação, avaliação e diferenciação pedagógica e tem como objetivo identificar as habilidades e dificuldades do aluno quanto à aprendizagem e desenvolvimento. Para as autoras, o SAC tem relevância, pois permite uma avaliação individual que leva em consideração as particularidades de cada criança e o ambiente com o qual interagem (SILVA; PORTUGAL, 2017). Porém, no estudo realizado pelas autoras com cinco professoras de educação infantil, apesar de as professoras acharem o instrumento interessante, ainda permaneceu a noção de atraso no desenvolvimento global que é inerente à criança (SILVA; PORTUGAL, 2017). Portanto, fazem-se necessárias ações para alterar a visão que os professores têm sobre as deficiências e os transtornos e dificuldades de aprendizagem.

Para Rosa, Matsukura e Squassoni (2019), a educação de adultos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) também deve ser levada em conta, e as instituições de ensino devem ter como foco fornecer profissionalização e inserção dessas pessoas no mercado de trabalho (ROSA; MATSUKURA; SQUASSONI, 2019).

Por fim, a presença de profissionais especializados na escola também foi citada como fator importante para dar suporte aos professores, tanto na adaptação de materiais quanto na elaboração de estratégias e no conhecimento das particularidades de cada transtorno e as necessidades pessoais de cada aluno (LOURETO *et al*, 2015; SILVA; CARVALHO, 2017; FONSECA, 2018). Nesse sentido, Loureto *et al* (2015) reafirmam a importância da presença de profissionais da psicologia da educação nas escolas, por possuírem uma formação adequada para lidarem com essas demandas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo, foi possível observar diversas dificuldades enfrentadas nos contextos escolar, familiar e social sobre a implementação efetiva da educação inclusiva. Para além dos desafios, existem determinadas estratégias que devem ser citadas e incentivadas como facilitadoras nesse processo. A utilização, adaptação e criação dos recursos visuais ou vivenciais devem preparar a criança para além do aprendizado em sala de aula, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de uma melhor qualidade de vida do aluno com necessidades adaptativas.

Dessa forma, diante da complexidade do exposto, é necessário o desenvolvimento de mais pesquisas para contribuir com as estratégias utilizadas pela escola e pelos docentes, integrando a família e a sociedade em geral. Considerando a importância que a família exerce no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, fazem-se necessários também mais estudos que investiguem sua interação com o ambiente escolar, visto que há escassez de artigos publicados em relação a essa temática.

O papel do Psicólogo Escolar e Educacional é extremamente importante nesse processo, pois, por meio dos estudos realizados e da prática fundamentada

cientificamente, o profissional oferecerá suporte qualificado e significativo para promover mudanças em relação aos contextos supracitados.

Cabe ressaltar que é papel do Estado oferecer suporte e recursos pedagógicos adequados, tal como a valorização dos profissionais, as construções e adaptações necessárias das instituições públicas de ensino. Esses desafios não devem ser menosprezados, porque, apesar das diversas limitações práticas, há um outro lado marcado por conquistas e evoluções, visto que a implementação das leis resguarda os direitos sociais da criança com necessidades educacionais especiais. Conclui-se, então, que se deve praticar pequenas ações e implementações cotidianas, começando pela formação dos docentes, que é primordial para que as estratégias pedagógicas sejam utilizadas efetivamente e para que a escola seja um espaço de acolhimento e trabalho associado com as famílias.

A partir da análise dos artigos, concluiu-se também que a maior dificuldade encontrada nesta pesquisa bibliográfica é referente à escassez de estudos na literatura nacional que apresentem estratégias efetivas para cessar a quantidade de desafios apresentados na educação inclusiva. Dessa forma, é necessário que sejam realizados mais estudos e que se incentivem os profissionais a adotarem uma postura crítica e reflexiva ao se pensar em ações estratégicas. Refletir sobre a política de educação inclusiva é pensar em táticas que solucionem todos os desafios apresentados nas esferas culturais, socioeconômicas e políticas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. O. P; GOMES, C. O currículo, a ação e a ilegítima inclusão no ensino fundamental: problematizando a realidade das escolas de Alfenas/MG. **Rev.**

**Psicopedagog.**, n. 33, v.102, p. 294-306, 2016. Disponível em:  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/08.pdf>.

BRASIL. **Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:  
<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529.htm>.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

\_\_\_\_\_. **Lei n. 7853/89, de 24 de outubro de 1989.** Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, 38 define crimes, e dá outras providências. Disponível em:  
<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109358/lei-7853-89>.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

BRIANT, Maria Emília Pires; OLIVER, Fátima Corrêa. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 18, n. 1, p. 141-154, mar. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382012000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000100010&lng=en&nrm=iso).

CARVALHO, C. L. *et al.* A percepção dos discentes de Educação Física sobre a inclusão escolar. **Motriviv.**, v. 29, n. 50, p. 153-169, maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p153>.

COSTA, A. B; PICCHARILLO, A. D. M; ELIAS, N. C. Habilidades Matemáticas em Pessoas com Deficiência Intelectual: um olhar sobre os estudos experimentais. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v. 22, n. 1, p. 145-160, jan./mar., 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382016000100145&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382016000100145&script=sci_abstract&tlng=pt).

COSTA, C. R; MOREIRA, J.C.C; SEABRA JÚNIOR, M.O. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v. 21, n. 1, p. 111-126, jan./mar., 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382015000100111&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382015000100111&script=sci_abstract&tlng=pt).

DUEK, Viviane Preichardt. Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente. **Educ. em Rev.**, Belo Horizonte, v.30, n.02, p.17-42, abr./jun. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-46982014000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-46982014000200002&lng=pt&nrm=iso).

FONSECA, Simoni Pires da *et al.* Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 26, n. 2, p. 381-397, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n2/pt\\_2526-8910-cadbto-26-02-00381.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n2/pt_2526-8910-cadbto-26-02-00381.pdf).

FULMEGALLI, Rita. **Inclusão Escolar: o desafio de uma educação para todos?**. 2012. 49f. Monografia (Especialização em Educação Especial: deficiência mental e transtornos e dificuldades de aprendizagem) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educ. em Rev.**, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n41/05.pdf>.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães; REBELO, Andressa Santos. Abordagens da Educação Especial no Brasil entre final do século XX e início do século XXI. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v.24, Edição Especial, p.51-68, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v24nspe/1413-6538-rbee-24-spe-0051.pdf>.

LEITE, Lúcia Pereira; BORELLI, Laura Moreira; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. Currículo e deficiência: análise de publicações brasileiras no cenário da educação inclusiva. **Educ. em Rev.**, v. 29, n. 01, p. 63-92, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n1/a05v29n1.pdf>.

LOURETO, G. D. L. *et al*; Psicologia escolar e necessidades especiais: visão dos professores das escolas de Boa Vista, Roraima. **Psicol. Argum.**, v. 33, n. 83, p. 511-525, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v22n3/2175-3539-pee-22-03-557.pdf>.

MARINS, Simone Cristina Fanhani; MATSUKURA, Thelma Simões. Avaliação de políticas públicas: a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino fundamental das cidades-pólo do estado de São Paulo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.15, n.1, p.45-64, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n1/05.pdf>

MELO, M. C. *et al*. Experience of teachers in the daily life of a child with stoma: a Social Phenomenology approach. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 19, n. 33, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/320462880\\_Vivencia\\_do\\_professor\\_no\\_cotidiano\\_da\\_crianca\\_com\\_estomia\\_abordagem\\_da\\_Fenomenologia\\_Social](https://www.researchgate.net/publication/320462880_Vivencia_do_professor_no_cotidiano_da_crianca_com_estomia_abordagem_da_Fenomenologia_Social).

MENDES, Enicéia. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-390, set./dez. 2006.

MILLER, S. M. C; FERRARI, M. M. Estratégia de inclusão: resgate da corporeidade no interior das escolas. **Rev. Psicopedag.**, v. 32, n. 99, p.336-345, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n99/07.pdf>.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Futura, 2002.

ROCHA, A. N. D. C.; DELIBERATO, D. Tecnologia assistiva para a criança com paralisia cerebral na escola: identificação das necessidades. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v.18, n.1, p. 71-92, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n1/a06v18n1.pdf>.

RODRIGUES, David; RODRIGUES, Luzia Lima. Formação de professores e inclusão: como se reformam os reformadores? **Educ. em Rev.**, n. 41, p. 41-60, jul./set, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n41/04.pdf>.

ROSA, Fernanda Duarte; MATSUKURA, Thelma Simões; SQUASSONI, Carolina Elisabeth. Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 27, n. 2, p. 302-316, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadbto/v27n2/2526-8910-cadbto-2526-8910ctoAO1845.pdf>.

SANTOS, Geandra Cláudia Silva; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. A Subjetividade Social da Escola e os Desafios da Inclusão de Alunos com Desenvolvimento Atípico. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 2, p. 253-268, abr/jun, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n2/1413-6538-rbee-22-02-0253.pdf>.

SANTOS, Keisyani da Silva; MENDES, Enicéia Gonçalves. A história da expansão da inclusão escolar e as demandas para o ensino comum veiculadas por um jornal. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, Edição Especial, p.117-134, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v24nspe/1413-6538-rbee-24-spe-0117.pdf>.

SILVA, Carla Cilene Baptista da; PORTUGAL, Gabriela. Avaliação e inclusão na pré-Escola: experiências e concepções de professoras sobre a utilização de um sistema de acompanhamento das crianças. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 23, n. 3, p. 391-409, set. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382017000300391&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000300391&lng=en&nrm=iso).

SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: uma revisão Integrativa. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 23, n. 2, p. 293-308, jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382017000200293&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000200293&lng=en&nrm=iso).

SILVA, Carine Mendes *et al.* Inclusão Escolar: concepções dos profissionais da escola sobre o surdo e a surdez. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 465-479, set. 2018.

SILVA, Fabiana Trevisani; GONÇALVES, Eduardo Augusto Vella; ALVARENGA Kátia de Freitas. Inclusão do portador de necessidades especiais no ensino regular: revisão de literatura. **J. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, v. 24, p. 96-103, 2012.

SOUZA, M. C; GOMES, C. Neurociência e o déficit intelectual: aportes para a ação pedagógica. **Rev. Psicopedagog.**, v. 32, n. 97, p. 104-114, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862015000100011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100011).

VOGT, Grasielle Hoffmann; CAGLIARI, Alexandro. Conhecimentos e práticas inclusivas acerca dos transtornos de aprendizagens mais frequentes no município de Venâncio AIRES-RS. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 36, n. 109, p. 10-23, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862019000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000100003&lng=pt&nrm=iso).